



# **CORRA COM OS CAVALOS**



EUGENE PETERSON

# CORRA COM OS CAVALOS

Para Quem Busca Uma Vida de Excelência



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG

CORRA COM OS CAVALOS  
Categoria: Espiritualidade / Vida Cristã

---

Originalmente publicado por InterVarsity Press como *Run with the Horses*, de Eugene Peterson.  
Copyright © 1983, InterVarsity Christian Fellowship.  
Traduzido com permissão de InterVarsity Press, P.O. Box 1400, Downers Grove, IL 60515, EUA

*Primeira edição:* Maio de 2003  
*Revisão:* João Guimarães / Edna Batista Guimarães  
*Diagramação:* Rafael Alt  
*Capa:* Next Noveau – Divisão Publicidade

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV

---

Peterson, Eugene H., 1932-

P485c  
2003 Corra com os cavalos: para quem busca uma vida de excelência / Eugene H. Peterson; tradução José Fernando Cristófalo. – Viçosa: Ultímató ; Niterói: Textus, 2003. 248p. ; 21 cm

ISBN 85-86539-59-7

ISBN 85-87334-61-1

Tradução de: Run with the horses : the quest for life at its best

1. Jeremis, Profeta. 2. Bíblia. A.T. Jeremias - Meditações.  
I. Título.

CDD. 19.ed. 242.5

CDD. 20.ed. 242-5

---

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO  
E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

EDITORA TEXTUS  
Caixa Postal 107.006  
24360-970 Niterói, RJ  
textus@editoratextus.com.br  
www.editoratextus.com.br

EDITORA ULTIMATO LTDA  
Caixa Postal 43  
36570-000 Viçosa, MG  
Telefone: 31 3891-3149 — Fax: 31 3891-1557  
E-mail: ultimato@ultimato.com.br  
www.ultimato.com.br

*Para Eric,  
cujo pai também é pastor.*

## [ Sumário ]

1. Como você competirá contra cavalos?
2. Jeremias
3. Antes
4. Sou apenas um jovem
5. Não confie em falsas palavras
6. Desça à casa do oleiro
7. Pasur fere a Jeremias
8. Minha ferida incurável
9. Vinte e três anos de persistência
10. Toma um rolo e escreve nele
11. Casa dos recabitas
12. Carta aos exilados
13. Sentinela... rei... eunuco
14. Comprei o campo em Anatote
15. Referente às nações
16. Na terra do Egito eles cairão

## Capítulo 1

# Como você competirá contra cavalos?

*Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderá competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?*

— Jeremias 12.5

*O meu lamento em relação à sociedade contemporânea é devido à sua decadência. Há alguns poucos prazeres que ainda me atraem, mas quase nenhuma beleza a me cativar e nada erótico a me excitar. Não me sinto provocado ou desafiado por nenhum círculo ou posição intelectual, filosofias ou teologias novas e não há nenhuma nova arte que prenda a minha atenção ou desperte a minha mente. Tampouco há movimentos sociais políticos ou religiosos a me estimular ou instigar. Não existem homens livres a quem possa submeter-me, nem santos em quem encontre inspiração. Não há pecadores descontrolados o bastante para me impressionar ou compartilhar a minha desditosa condição. Ninguém humano o suficiente para validar o estilo de vida "corrente". É muito difícil viver neste enfadonho mundo sem sentir-se dominado pelo tédio.*

*O futuro está nas mãos dos poucos que possuem um coração humilde e apaixonado, que buscam a Deus com abnegação, neste maravilhoso mundo de redimidos e nas realidades que estão diante de nós.*

— William McNamara<sup>1</sup>

O enigma a ser decifrado é: por que tantas pessoas vivem de forma tão ruim? Vidas não tanto caracterizadas pela maldade, mas pela mediocridade. Não tanto caracterizadas pela crueldade, mas pela estupidez. Há pouco a se admirar e muito menos a imitar nas pessoas proeminentes de nossa cultura. Temos celebridades, porém, não santos. Artistas famosos procuram entreter toda uma nação de entediados insones. Criminosos infames praticam agressões contra tímidos conformistas. Atletas mimados e arrogantes apresentam-se para espectadores apáticos e preguiçosos. As pessoas, desesperançadas e aborrecidas, procuram distrair-se com frivolidades e lixo. A busca pela justiça ou a saga da bondade não dão notícias de primeira página.

O homem moderno é “um mero negócio”, afirma Tom Howard. “Para nossa decepção, descobrimos que a declaração de autonomia foi promulgada não em uma raça de homens livres e notáveis, mas, ao contrário, em uma raça que pode ser descrita por seus poetas e dramaturgos como sendo entediada, contrariada, frenética, amargurada e queixosa.”<sup>2</sup>

Esta condição tem produzido um estranho fenômeno: indivíduos que vivem vidas triviais engajam-se em atos malignos e reprováveis a fim de conquistar significância para si mesmos. Assassinos e seqüestradores buscam galgar os gigantescos degraus que os levem da obscuridade para a fama ao matar uma pessoa de destaque ou ameaçar explodir um avião cheio de passageiros. Com

frequência, essas pessoas alcançam seus objetivos iniciais. A mídia propaga suas palavras e exhibe suas ações. Escritores entregam-se a uma competição mútua e feroz, buscando analisar os motivos e fornecer perfis psicológicos sobre os criminosos. Nenhuma outra cultura tem se revelado tão ávida e desejosa em recompensar tanto o absurdo, quanto a maldade.

Se, por outro lado, procurarmos olhar à nossa volta com o objetivo de encontrar pessoas maduras, íntegras e abençoadas, o resultado dessa busca será ínfimo. Essas pessoas estão ao redor, talvez em igual número que no passado, mas não são mais tão fáceis de identificar. Nenhum repórter se interessa em entrevistá-las. Nenhum programa de televisão as apresenta. Elas não são admiradas e, muito menos, despertam qualquer interesse. Um caráter íntegro não recebe estatuetas “Oscar” ou reconhecimento público. No fim do ano, ninguém se dá ao trabalho de elaborar uma lista com as dez pessoas que ostentam as melhores vidas.

### **Uma sede por integridade**

Apesar de tudo, continuamos a sentir uma sede insaciável pela integridade, uma fome interminável pela justiça. Quando não suportamos mais e nos sentimos totalmente revoltados com os impostores e cretinos que nos são, diariamente, impingidos como celebridades, alguns de nós voltam sua atenção para as Escrituras afim de satisfazer a necessidade de encontrar alguém que valha a pena olhar. O que significa ser um homem ou uma mulher real? Que forma a humanidade autêntica e madura assume em uma vida normal?

Quando nos voltamos para as Escrituras em busca de auxílio nesse assunto, é bem provável que sejamos surpreendidos. Um dos primeiros fatos a nos abalar é a constatação de que, para nosso desapontamento, os homens e mulheres bíblicos não foram os



heróis que imaginamos. Não encontramos modelos impecáveis de virtude. Isso sempre choca os iniciantes na Palavra de Deus. Abraão mentiu; Jacó enganou; Moisés assassinou e murmurou; Davi cometeu adultério, e Pedro blasfemou.

Prosseguimos na leitura do texto bíblico e começamos a perceber a verdadeira intenção: é uma estratégia consistente para demonstrar que as maiores e mais significativas figuras da fé foram moldadas no mesmo barro que nós. Descobrimos que a Escritura economiza na informação que fornece sobre as pessoas, porém, é pródiga nas informações a respeito de Deus. A Bíblia recusa-se a alimentar a nossa ânsia por cultuar heróis. Ela não se curva ao nosso desejo adolescente de juntar-se a um tipo de fã-clube. Creio que a razão é bastante clara. Por meio de fotografias, pequenas recordações, autógrafos e viagens de turismo, estabelecemos uma associação com alguém cuja vida – imaginamos – seja mais empolgante e interessante que a nossa. Assim, introduzimos um pouco de diversão à nossa monótona existência ao seguirmos as pegadas de alguém exótico.

Comportamo-nos desta maneira porque estamos convencidos de que somos comuns. A cidade em que vivemos, a vizinhança em que crescemos, as amizades que não conseguimos terminar, as famílias ou casamentos que possuímos, tudo, enfim, nos parece sem graça. Não conseguimos enxergar como ser significante em tais cenários, mantendo tais amizades e, portanto, olhamos à nossa volta buscando encontrar alguém que o seja. Sustentamos nossas fantasias com imagens de uma pessoa que está vivendo uma vida mais cheia de aventuras que a nossa. Na realidade, existem pessoas empreendedoras ao nosso redor que fornecem (mediante um módico pagamento, é claro) o material necessário para alimentar as chamadas desse viver irreel. Há um toque triste e miserável em todo este negócio.

Porém, apesar disso, as pessoas que o exploram continuam a prosperar.

A Palavra de Deus, no entanto, não participa desse jogo. Algo muito diferente acontece em uma vida de fé: cada pessoa descobre todos os elementos de uma aventura original e única. Somos alertados sobre os riscos de seguir as pegadas dos outros e chamados a uma incomparável associação a Cristo. A Bíblia deixa bem claro que sempre quando há uma história de fé, ela é completamente original. O gênio criativo de Deus é inesgotável. Ele jamais se fatigará em manter os rigores da criatividade, lançando mão dos recursos de uma produção de cópias em massa. Cada vida é uma tela em branco sobre a qual Deus utiliza todas as linhas e matizes de cores, sombras e luzes, diferentes texturas e proporções nunca antes usadas por Ele.

Nós vemos o que é possível: qualquer um é capaz de viver uma vida ímpar que lança fora os estereotipados padrões, preconizados por uma sociedade inibida pelo pecado. Essas vidas fundem espontaneidade e propósito, tingindo uma paisagem desértica com o verde frescor do significado. Também vemos como isso é possível: lançando-se a uma vida de fé, participando do que Deus inicia em cada vida, explorando o que Ele está realizando em cada evento. Os homens e mulheres que encontramos nos relatos bíblicos são notáveis pela intensidade com que vivem focados em Deus, pela integridade com que todos os detalhes de sua vida estão presente no que Deus lhes diz, nas ações divinas neles. São essas pessoas, cuja consciência de participar do que Deus diz e faz é completa, as que são mais humanas, mais cheias de vida. Essas pessoas são a evidência de que nenhum de nós é obrigado a resignar-se com “este viver medíocre”, sobrevivendo por mais uma hora ou um dia.

## Um modelo de homem

Esta dupla qualidade das Escrituras – a capacidade de intensificar a paixão pela excelência combinada a uma indiferença pelas conquistas humanas – me impacta com singular força no livro de Jeremias.

Cleanth Brooks escreveu: “Alguém procura por um modelo de homem em um mundo cada vez mais desumanizado, a fim de realizar-se como homem – para agir como um ser responsável, sem viver à deriva como um objeto inanimado qualquer”.<sup>3</sup> Para mim, Jeremias é este “modelo de homem”, uma vida pautada pela excelência, que os gregos chamavam de *areté*. O livro de Jeremias deixa claro que a excelência é o resultado de uma vida de fé, de estar mais interessado em Deus do que em si mesmo, e que tem pouco a ver com auto-estima, conforto ou realizações. Aqui está uma pessoa que viveu uma vida na sua totalidade, porém não há um traço sequer de orgulho humano, sucesso mundano ou realização pessoal na história. Jeremias eleva a minha paixão por uma vida plena, ao mesmo tempo em que, firmemente, fecha as portas para as tentativas de alcançar isso por intermédio da autopromoção, da autogratificação ou do autodesenvolvimento.

É extremamente difícil retratar a bondade de uma forma agradável; é muito mais fácil tornar um canalha atraente. Todos nós temos muito mais experiência do pecado do que da bondade. Por esta razão, um escritor possui farto material para apresentar um caráter mau do que um bom. Nos romances, poemas e peças teatrais as personagens mais marcantes ou são vítimas ou vilões. Pessoas boas, vidas virtuosas, quase sempre são consideradas tolas e sem graça. Portanto, Jeremias é uma incrível exceção. Este livro tem atraído o meu interesse durante grande parte da minha vida adulta. A complexidade e a intensidade desse homem cativaram a minha atenção. As qualidades marcantes em Jeremias são a sua

bondade, sua virtude e sua excelência. Ele viveu a vida em sua totalidade. No entanto, sua piedade não o livrou das dificuldades, pois enfrentou esmagadoras tempestades de hostilidade e fúrias de dúvidas amargas. Não há um traço de presunção, complacência ou ingenuidade em Jeremias – cada músculo do seu corpo foi exigido até o limite por fadiga, cada pensamento em sua mente submeteu-se à rejeição, cada sentimento em seu coração foi ridicularizado. A bondade em Jeremias não se traduzia em “ser bonzinho”. A palavra mais adequada talvez fosse bravura.

Jeremias, portanto, serviu às necessidades pessoais. Porém, ele também exerceu grande importância pastoral, e os interesses, tanto pessoais quanto pastorais, convergem. Como pastor, eu encorajo os demais a viver na plenitude e forneço orientação para alcançar essa meta. Mas, como fazer isso sem, inadvertidamente, iniciar o orgulho e a arrogância? Como estimular o apetite pela excelência sem, ao mesmo tempo, alimentar uma determinação egoísta que inclua pisar em qualquer um que se interponha no caminho? Em nossos dias, muitas vezes se levantam, de forma insistente, encorajando a busca por uma vida melhor. Eu dou as boas-vindas ao encorajamento. Porém, o conselho que vem após a palavra de estímulo tem provocado danos infindáveis em nossa sociedade. Por esta razão, sou radicalmente contra ele. Este conselho apregoa que podemos alcançar a plenitude de nossa humanidade por intermédio da total satisfação de nossos desejos. Isto tem se constituído em uma receita rumo à miséria para milhões de pessoas.<sup>4</sup> O conselho bíblico sobre este tema é muito claro: “não a minha vontade, mas a tua”. Porém, como guiar as pessoas a uma negação do próprio ego, sem levá-las a uma interpretação equivocada que as transforme em capachos nos quais os demais limpam os pés? A dificuldade do ofício pastoral é estimular a crescerem em excelência e a deixar o egocentrismo, ou seja, ao

mesmo tempo, encontrar o eu e perdê-lo. Esta idéia é paradoxal, porém não impossível. E Jeremias destaca-se entre aqueles que conseguiram isso. Ele apresentava um ego totalmente desenvolvido – extraordinariamente atraente, por conseguinte – porém, ao mesmo tempo, era uma pessoa totalmente desinteressada de si mesma e, portanto, sabiamente madura. Esse homem tem sido o meu exemplar e mentor em conversas, palestras e sermões, por mais de 25 anos.

### **A busca pela plenitude**

Vivemos em uma sociedade que procura nos rebaixar ao nível de uma formiga, de tal forma que nos apressamos em obter e consumir insensatamente. É essencial que enfrentemos as oposições e, nesse sentido, Jeremias foi um exímio articulador: um ser humano bem desenvolvido, saudável e maduro, vivendo pela fé. Meu procedimento aqui é selecionar as passagens biográficas do livro de Jeremias e refletir nelas, no âmbito pastoral e pessoal, no contexto do presente, da vida do dia-a-dia. Conhecemos mais sobre a vida de Jeremias do que de qualquer outro profeta, e sua vida é muito mais significativa que o seu ensino.<sup>5</sup> Quando Jesus perguntou aos discípulos quem o povo afirmava ser o Filho do homem, Jeremias foi um dos nomes mencionados (Mt 16.14). Creio ser este fato notável. Ao dedicar total atenção na leitura e meditação do livro de Jeremias, eu espero alimentar uma contínua insatisfação por tudo que não expresse o nosso melhor. Meu desejo é fornecer documentação cabal, atestando que a única maneira de qualquer um de nós ter vida no máximo de nosso potencial é vivê-la por meio de uma fé radical em Deus. Todos nós precisamos ser exigidos para dar o nosso melhor, ser conscientizados dos nossos atos de moral dúbia, ser sacudidos a fim de abandonar as atividades insignificantes e triviais que nos

tomam precioso tempo. O livro de Jeremias atua dessa maneira em mim. E não sou o único. Milhões de cristãos e judeus têm sido estimulados e orientados rumo à excelência ao observarem as palavras de Deus expressas por intermédio desse profeta.

Procurei organizar as passagens que escolhi para reflexão, em ordem cronológica. A razão é que o livro de Jeremias não foi disposto cronologicamente e há mais em suas páginas do que apenas biografia. Isso significa que, com frequência, os leitores confundem-se com as transições e enfrentam dificuldades para encontrar o cenário apropriado para as profecias. Não tentei decifrar esses quebra-cabeças ou explicar as dificuldades. Tampouco descrevi o complexo cenário histórico internacional vigente àquela época, um conhecimento de imensa utilidade na leitura de Jeremias. Seria necessário escrever outro tipo de livro, muito mais extenso. Para os leitores que desejam ampliar a sua compreensão deste livro bíblico e guiar-se através do texto mais detalhadamente, recomendo três livros: *Jeremiah and Lamentations*, de R. K. Harrison (InterVarsity Press), para uma boa e agradável introdução ao mundo e ao texto deste profeta; *The Book of Jeremiah*, de John A. Thompson (Eerdmans), para um exame mais profundo e avançado; *Jeremiah*, de John Bright (Doubleday), para um estudo completo do profeta e de suas profecias.

### **Competindo com cavalos**

O filósofo e mártir tcheco Vitezslav Gardavsky, morto em 1978, elegeu Jeremias como seu “modelo de homem” em sua campanha contra uma sociedade que, cuidadosamente, planejava cada detalhe da existência material, porém eliminava o mistério e o milagre, extirpando toda a liberdade da vida. Ele escreveu em seu livro *God Is Not Yet Dead*, que a terrível ameaça contra a vida não é a morte, ou a dor, nem qualquer variedade de desastres contra

os quais nós, tão obsessivamente, procuramos nos proteger com nossos sistemas sociais e estratégias pessoais. A grande ameaça é “morrermos antes de realmente morrer, antes que a morte se torne uma necessidade natural. O verdadeiro horror repousa exatamente sobre essa morte prematura, após a qual continuamos a viver por muitos anos”.<sup>6</sup>

Há uma passagem memorável com respeito à vida de Jeremias quando, esmagado pela oposição e mergulhado na auto-piedade, ele esteve a ponto de capitular entregando-se à morte prematura. Jeremias estava pronto a abandonar seu único chamado divino e resignado a ser apenas uma estatística de Jerusalém. Naquele momento crítico, o profeta ouviu esta admoestação: “Se te fadigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?” (Jr 12.5). O bioquímico Erwin Chargaff atualizou as questões: “O que você deseja alcançar? Grandes fortunas? Comida mais barata? Uma vida feliz, mais duradoura? É poder sobre os vizinhos o que persegue? Estará você apenas procurando escapar à morte? Ou será que você busca maior sabedoria e devoção mais profunda?”.<sup>7</sup>

A vida é difícil, Jeremias. Você irá desistir diante da primeira onda de oposição? Irá bater em retirada quando descobrir que há muito mais por que se viver do que três refeições diárias e um lugar seco para descansar, à noite? Procurará refugiar-se em casa no instante em que descobrir que multidões de pessoas estão mais interessadas em manter seus pés aquecidos do que viver sob risco para a glória de Deus? Você irá manter uma vida cautelosa ou corajosa? Eu o chamei para viver o seu melhor, para perseguir a justiça, manter a direção rumo à excelência. É muito mais fácil, como bem sabe, ser neurótico. É muito mais simples viver como um parasita. É menos complexo relaxar e deixar-se levar pelos

braços da maioria. Mais fácil, porém não melhor, não mais significativo, não mais recompensador. Eu o chamei para uma vida de propósito, muito além do que você pensa ser capaz de viver e prometi dar-lhe forças suficientes para você cumprir o seu destino. Agora, ao primeiro sinal de dificuldades, você está disposto a desistir. Se você se sente fatigado por essa multidão comum de patéticas mediocridades, o que fará quando a verdadeira corrida começar, contra os velozes e determinados cavalos da excelência? O que você realmente deseja, Jeremias? Quer arrastar-se, acompanhando a multidão ou almeja correr com os cavalos?

É compreensível que existam desistências, rumo à excelência, mudanças frente ao risco, quedas da fé. É mais fácil definir-se no mínimo (“um bípede sem penas”) e viver com segurança dentro desta definição do que ser definido no máximo (“pouco menor que Deus”), vivendo aventuras nesta realidade. É improvável, creio eu, que Jeremias tenha sido rápido ou espontâneo em sua resposta à pergunta de Deus. Os inebriantes ideais por uma nova vida haviam sido sobrepujados pelo cinismo mundial. A impetuosidade, euforia e entusiasmo juvenis não mais o estimulavam. Ele pesou as opções, contabilizou os custos. Agitou-se intimamente em hesitação. Sua resposta não foi expressa verbalmente, mas com sua biografia. A vida de Jeremias foi sua resposta: “Eu correrei com os cavalos”.

## Notas

- 1 William McNamara, *The Human Adventure* (Garden City, N.Y.: Image Books, Doubleday, 1976), p. 9; e *Mystical Passion* (New York: Paulist Press, 1977), p. 3.
- 2 Tom Howard, *Chance or Dance* (Carol Stream, Ill.: Harold Shaw Publishers, 1972), p. 104.
- 3 Cleanth Brooks, *The Hidden God* (New Haven: Yale University Press, 1963), p. 4.
- 4 “Maslow escreveu em 1968: ‘a única maneira de sabermos que algo é



certo para nós é que, subjetivamente, isso parece melhor do que qualquer outra alternativa'; e novamente: 'o que parece bom é também, no sentido crescente, "melhor" para nós'. Nenhuma posição tem sido mais pernicioso para a sociedade moderna. Aplicar os termos "sentir" e "subjetividade" como critério para "crescimento" é extremamente enganoso. A suposição de que alguém "cresce" ao escolher "o que parece bom", simplesmente, contraria a verdade. Em muitos casos, o oposto é que é verdadeiro. Se o judeu Abraham Maslow estivesse certo nesta sua afirmação, não haveria Israel na história humana." André Lacocque e Pierre-Emmanuel Lacocque, *The Jonah Complex* (Atlanta: John Knox Press, 1981), p. 106.

- 5 "O livro de Jeremias não só ensina verdades religiosas como também apresenta uma personalidade religiosa. A profecia já havia ensinado suas verdades, seu último esforço foi revelar-se a si mesmo em uma vida." A. B. Davidson, citado em John Skinner, *Prophecy and Religion* (London: Cambridge University Press, 1963) p. 16.
- 6 James Bentley, "Vitezslav Gardavsky, Atheist and Martyr", *The Expository Times*, junho de 1980, pp. 276-77.
- 7 Erwin Chargaff, *Heraclitean Fire* (New York: The Rockefeller University Press, 1978), p. 122.